

453

O DENTIFRÍCIO FLUORETADO E AS DIFERENTES FREQUÊNCIAS DE REMOÇÃO DO BIOFILME DENTAL NO CONTROLE DE LESÕES DE CÁRIE DENTAL. *Camila dos Santos Blanco, Marisa Maltz, Lina Naomi Hashizume (orient.) (UFRGS).*

A presença de um biofilme dental cariogênico está relacionada ao desenvolvimento de lesões de cárie, sendo sua remoção uma das formas preconizadas para o controle da mesma. Entretanto a literatura mostra-se escassa em relação a estudos controlados sobre a periodicidade desta remoção e o efeito do flúor neste processo. O presente estudo teve como objetivo avaliar diferentes frequências de remoção do biofilme dental e a influência da cinética do flúor na saliva no controle da cárie dental. Quinze voluntários utilizaram dispositivos mandibulares, contendo 4 blocos de esmalte bovino, sendo cada um submetido a uma frequência de remoção do biofilme diferente: a cada 24 (G1), 48 (G2) e 72 (G3) horas, e sem remoção (G0). Todos sofreram um desafio cariogênico com solução de sacarose 20%, oito vezes ao dia. O estudo foi duplo-cego e cruzado com duas fases de 21 dias, onde em cada fase o voluntário escovou apenas seus dentes com dentifrício fluoretado (1100 ppmF) ou placebo. Após cada fase, os blocos foram submetidos às análises clínica e de microdureza superficial (MS). A análise estatística foi realizada através de ANOVA seguido do teste de comparações múltiplas de Tukey. Clinicamente, observou-se maior severidade das lesões nos blocos tratados com placebo, apesar de não haver diferença estatística entre eles. Resultados similares de MS foram observados em ambos os tratamentos (dentifrício fluoretado e placebo). O G0 mostrou maior porcentagem de perda de dureza superficial quando comparado aos G1, G2 e G3, tanto no grupo placebo como no grupo com flúor ($p < 0, 05$). Com estes resultados, sugere-se que perdas minerais superficiais severas são obtidas sem remoção mecânica do biofilme não havendo diferença entre as frequências de higienização testadas. (BIC).